



Boletim informativo do VIGIAR/DF

Ano 02 / Nº 06

20/02/2014

Objetivo: Informar à população do Distrito Federal sobre os riscos decorrentes da poluição atmosférica e sua relação com a saúde humana.

Nesta edição:

1 - Qualidade do ar no Distrito Federal	1
2 - Focos de queimadas no Distrito Federal e Entorno	6
3 - Condições meteorológicas	8
4 - Índice Ultravioleta	10
5 - Recomendações de Saúde	12
6 - Notícias	14

1 – QUALIDADE DO AR NO DISTRITO FEDERAL

1.1 – OBSERVADA DE 03 A 12/02/2014 (fonte: IBRAM/ SEMARH)

Os padrões de qualidade do ar nacionais foram estabelecidos pelo IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e aprovados pelo CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente, por meio da Resolução CONAMA nº 03/90, que pode ser acessado em: www.mma.gov.br/port/conama/res/res90/res0390.html.

Em 2005, a Organização Mundial de Saúde - OMS publicou documento com uma revisão dos valores-guia para os poluentes atmosféricos visando à proteção da saúde da população, conforme abaixo:

Tabela 1: Valores atualizados do Guia de Qualidade do Ar – GCA da Organização Mundial de Saúde – OMS, 2005.

Contaminante	Tempo de medição	Valores
Material Particulado		
MP_{2,5}	1 ano	10 µg/m ³
	24h	25 µg/m ³
MP₁₀	1 ano	20 µg/m ³
	24h	50 µg/m ³
Ozônio (O₃)	8h	100 µg/m ³
Dióxido de nitrogênio (NO₂)	1 ano	40 µg/m ³
	1h	200 µg/m ³
Dióxido de enxofre (SO₂)	24h	20 µg/m ³
	10 minutos	500 µg/m ³

As concentrações de poluentes no ar devem ser medidas em locais sob vigilância que são representativos da exposição da população (OMS, 2005).

O índice de qualidade do ar é uma ferramenta matemática desenvolvida para simplificar o processo de divulgação da qualidade do ar. Para cada poluente medido é calculado um índice, que é um valor adimensional. Dependendo do índice obtido, o ar recebe uma qualificação, representada por uma cor. Esta qualificação do ar está associada a efeitos à saúde, conforme a tabela a seguir:

Tabela 2. Nível da qualidade do ar e os efeitos sobre a saúde.

Qualidade do ar	Índice	Níveis de Cautela	Descrição dos efeitos de saúde
BOM	0-5	-	Praticamente não há riscos à saúde
REGULAR	51-100	-	Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas), podem apresentar sintomas como tosse seca e cansaço. A população, em geral, não é afetada.
INADEQUADA	101-199	Atenção	Toda a população pode apresentar sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta. Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas), podem apresentar efeitos mais sérios na saúde.
RUIM	200-299	Alerta	Toda a população pode apresentar agravamento dos sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta e ainda apresentar falta de ar e respiração ofegante. Efeitos ainda mais graves à saúde de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com problemas cardiovasculares).
PÉSSIMA	Acima de 299	Péssima	Toda a população pode apresentar sérios riscos de manifestações de doenças respiratórias e cardiovasculares. Aumento de mortes prematuras em pessoas de grupos sensíveis.

A rede de monitoramento da qualidade do ar é realizada desde 2005 em locais prioritários em função da grande circulação de veículos ou de fontes emissoras fixas. As estações são compostas por equipamentos manuais capazes de amostrar grandes volumes de ar e monitorar parâmetros como partículas totais em suspensão (PTS) e fumaça. Na tabela 3, seguem os dados atuais de qualidade do ar no DF.

Tabela 3. Dados referentes ao Índice de Qualidade do Ar medidos nas estações em operação na plataforma inferior da rodoviária do Plano Piloto (Rod), no Setor Comercial Sul (Scs), canteiro central da DF-085 (EPTG) próximo à praça do relógio na Avenida Central de Taguatinga (Tag), núcleo rural Engenho Velho – Fercal/DF (Fercal 1), na unidade fabril da fábrica Cimentos Planalto (Fercal 2). Fonte: IBRAM/SEMARH.

Data	Fumaça					PTS				
	Rod	Scs	Tag	Fercal I	Fercal 2	Rod	Scs	Tag ^a	Fercal I	Fercal 2
03/02/2014	*	6,26	****	22,49	23,43	*	66,16	****	254,52	1032,71
10/02/2014	*	2,99	****	36,26	26,07	*	**	****	242,35	902,66
11/02/2014	*	6,36	****	25,48	26,51	*	***	****	***	***
12/02/2014	*	16,49	****	22,4	14,53	*	***	****	***	***

* Sem amostragem.

** Amostragem inválida

*** Não pesado. Filtro em condicionamento.

**** Equipamento para amostragem com defeito

Tag^a parâmetro utilizado é o PM₁₀ (Material Particulado 10 µm).

Na estação Fercal I, no período analisado, o padrão de qualidade do ar apresentou resultado inadequado e ultrapassou os limite diário permitido de 240 µg/m³, o que significa ambiente insalubre para grupos populacionais vulneráveis.

Já na estação Fercal II, foram ultrapassados os limites previstos na Resolução Conama 003/90, configurando estado de emergência, ultrapassando o valor de 875 µg/m³ nas 24h de amostragem, durante o período avaliado.

1.2 - PREVISÃO PARA O PERÍODO DE 20 A 22/02/2014 (fonte: INPE)

A previsão de emissão de poluentes atmosféricos abrange uma parte da região Centro-Oeste, já que a direção e velocidade dos ventos podem influenciar no deslocamento de contaminantes atmosféricos.

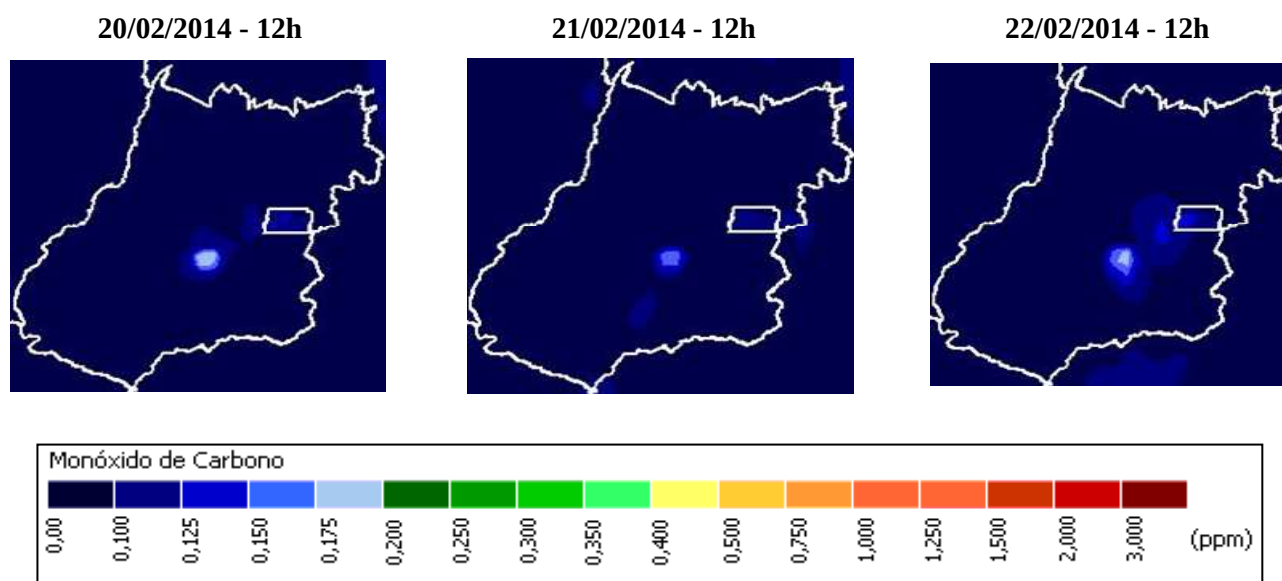


Figura 1 - CO (Monóxido de Carbono) provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais.

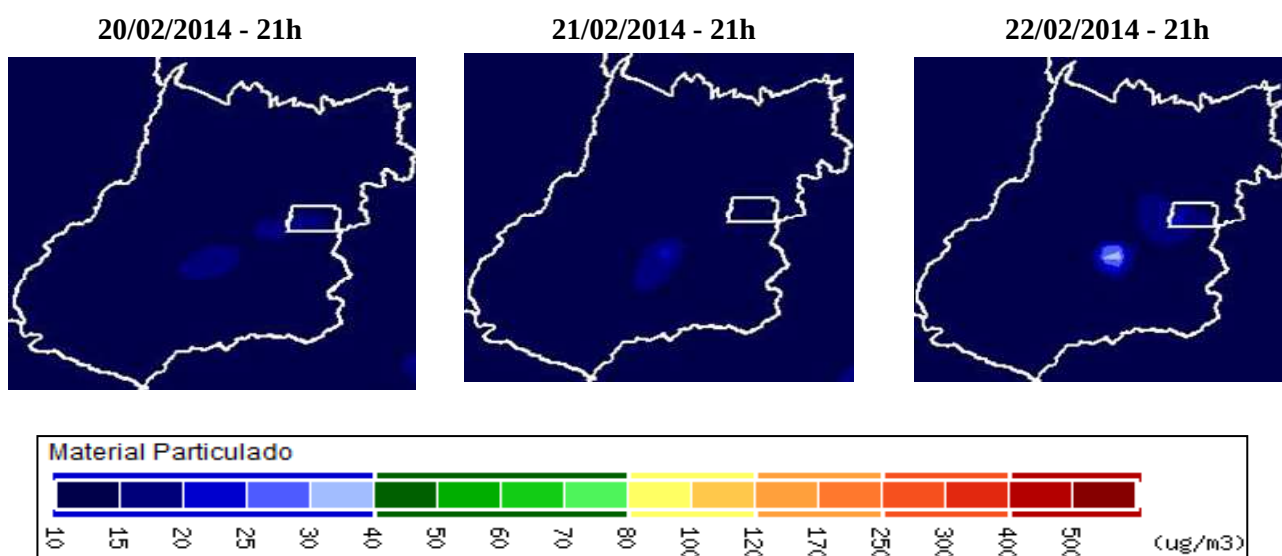


Figura 2 - PM_{2,5} (Material Particulado) proveniente de queimadas.

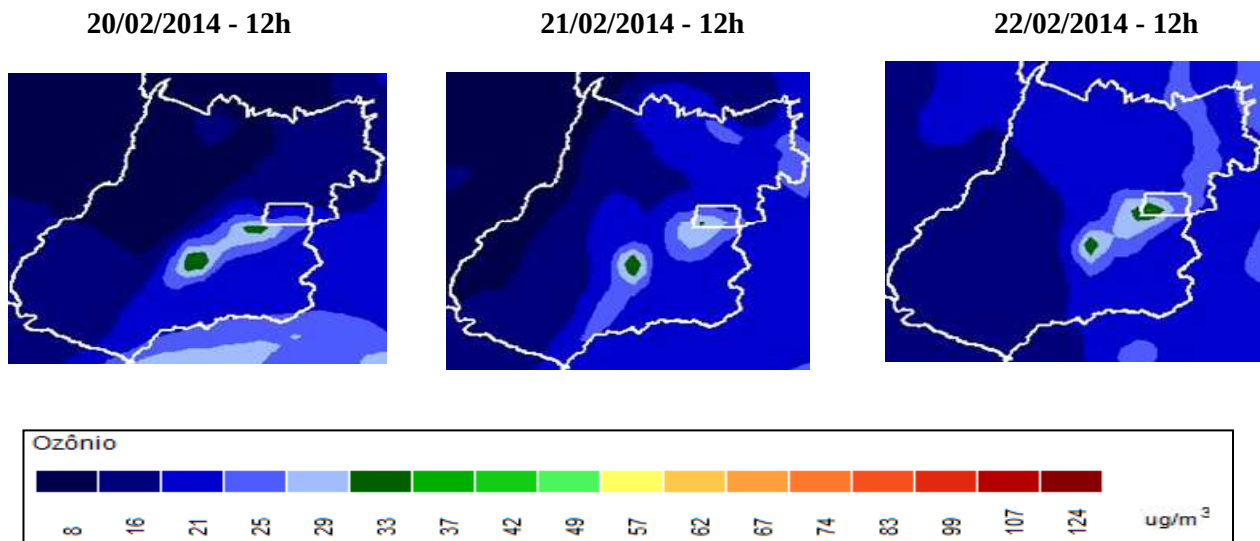


Figura 3 - O₃ (Ozônio).

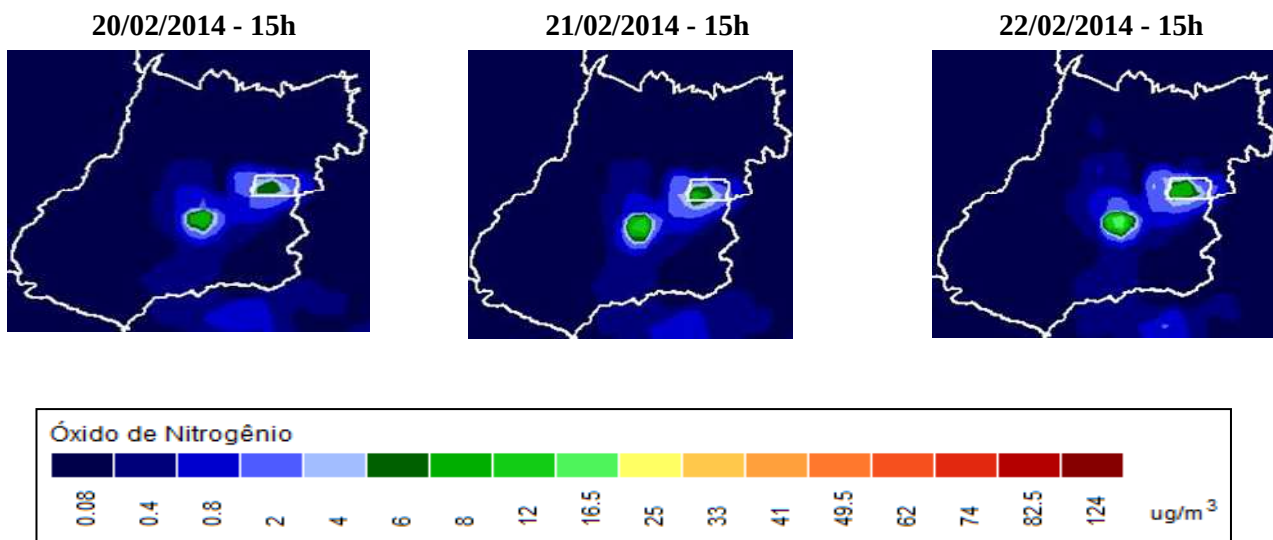


Figura 4 - NO_x (Óxidos de Nitrogênio) provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais.

* Fonte: Mapas de qualidade do ar do CATT- BRAMS - CPTEC/INPE.

De acordo com os mapas de qualidade do ar disponibilizados pelo INPE, observamos um valor médio do poluente NO_x em algumas regiões e no Distrito Federal, embora não ultrapasse padrões estipulados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), seu aumento deve-se, principalmente, a emissão veicular através do processo de combustão incompleta, quando o combustível injetado no cilindro não encontra a quantidade necessária de ar para sua queima. Estes poluentes são chamados de primários, ou seja, são emitidos diretamente pelo escapamento automotivo, como os óxidos de carbono, óxidos de nitrogênio (NO_x) e enxofre (SO_x), alcoóis, aldeídos, hidrocarbonetos (HC), ácidos orgânicos e material particulado. Quanto aos demais contaminantes, não há previsões de alterações nos índices dos poluentes nos próximos três dias na área de Goiás e no Distrito Federal.

Vale ressaltar, que embora os padrões de qualidade do ar vigentes no Brasil seja a Resolução Conama 003/1990, o setor saúde considera os parâmetros da Organização Mundial de Saúde —OMS para tomada de decisão, alerta e atuação das equipes de saúde.

2 - FOCOS DE QUEIMADAS NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

2.1 - FOCOS DE QUEIMADA OBSERVADOS NO PERÍODO DE 06 A 19/02/2014 (fonte: INPE)

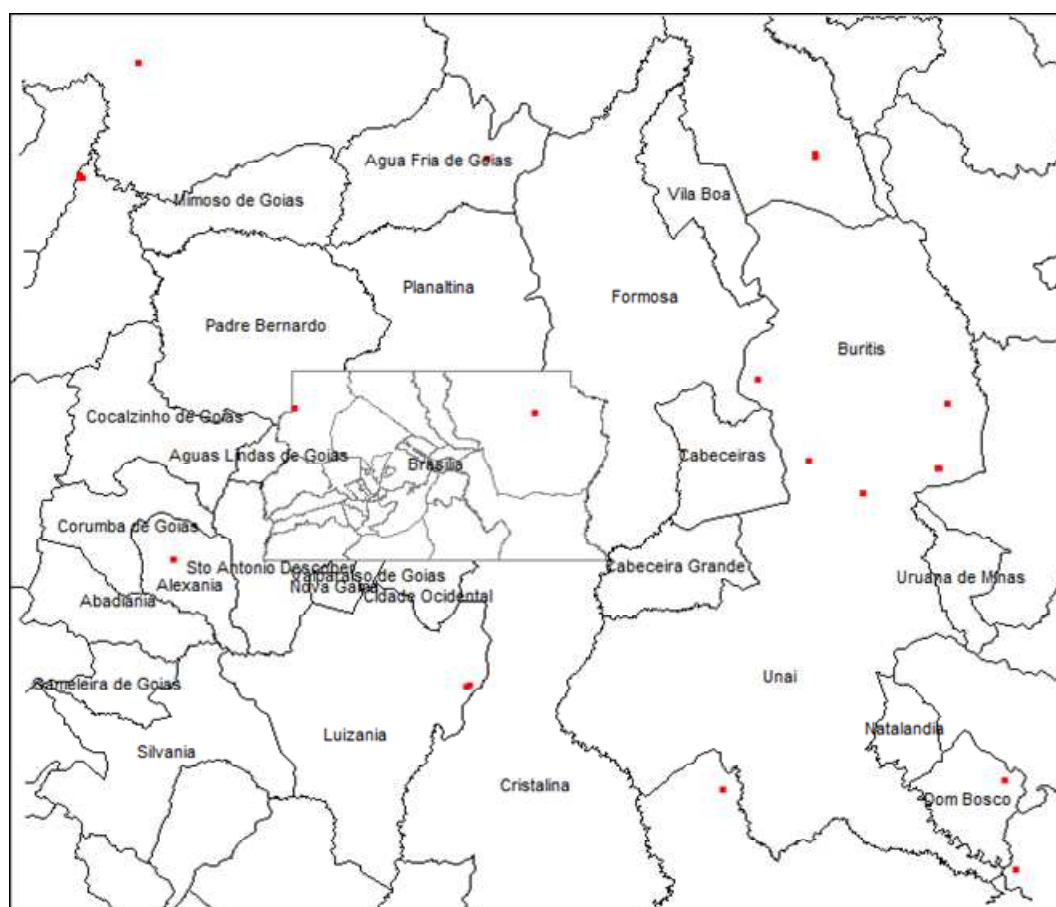
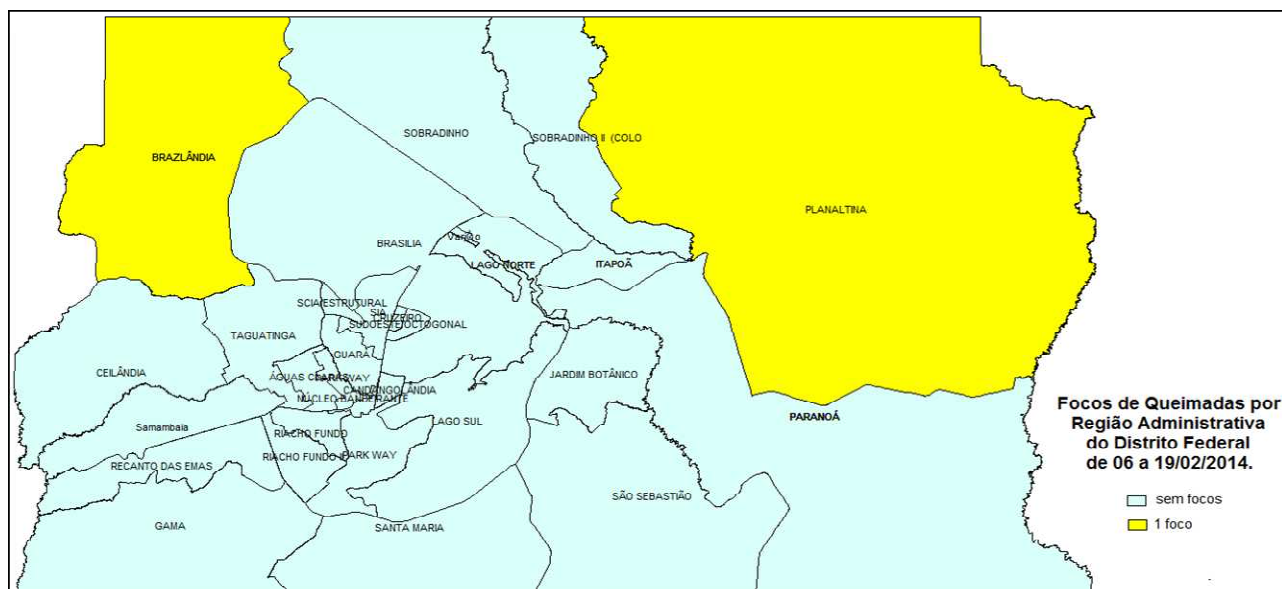


Figura 5 – Focos de queimadas no DF e no entorno.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE foram registrados 02 focos de queimadas no Distrito Federal, e em seu entorno foram registrados 14 focos, totalizando 16 focos de queimadas no período de 06 a 19/02/2014, distribuído espacialmente de acordo com o mapa acima.

Destaca-se que o GDF possui preparação para atuar nos episódios de Queimadas e Incêndios Florestais, através do grupo técnico responsável por planejar, organizar e avaliar ações relacionadas a queima de biomassa no DF, através do Decreto nº 17.431, de 11 de junho de 1996, que institui o Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Distrito Federal e dá outras providências.

Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas. A detecção das queimadas pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha, enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimada, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão (Mascarenhas et al, 2008; Organización Panamericana de La Salud, 2005; Bakonyi et al, 2004; Nicolai, 1999).

2.2 - RISCO DE QUEIMADAS PARA O PERÍODO DE 20 a 22 /02/2014 (fonte: INPE)

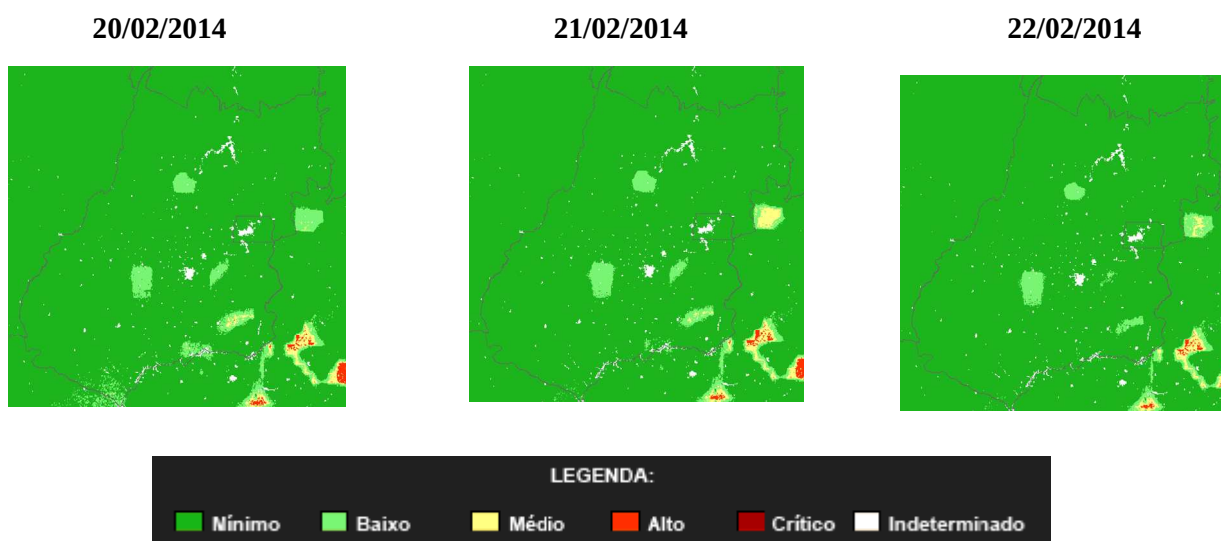


Figura 6 – Risco de fogo no Estado de Goiás e Distrito Federal.

O risco de fogo previsto para os dias 20 a 22/02/2014 apresenta níveis que variam de mínimo a alto dentro da área de abrangência do Estado de Goiás, já no Distrito Federal o risco previsto é baixo, conforme escala acima, com algumas áreas de indeterminação ou nula. No entanto, é importante manter a atenção ao quadro apresentado a fim de poder desencadear ações de prevenção e controle quando necessário.

3 - CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

3.1 - OBSERVADA DE 10/02/2014 a 20/02/2014 (fonte: INMET)

As condições meteorológicas para o período compreendido de 10/02/2014 a 20/02/2014, a partir da estação meteorológica de Brasília (15.79°S; 47.93°W) do Instituto Nacional de Meteorologia-INMET, são apresentados nos gráficos abaixo para o comportamento diário das temperaturas média, máxima e mínima (°C), umidade relativa do ar (%) e chuva acumulada (mm). Para a temperatura média o período ficou em torno de 21,5°C de forma que, nos primeiros dias a temperatura manteve-se alta com máximo registrado de 24,4°C em 10/02/2014 e a partir desta data, houve diminuição gradual com mínimo registrado em 20/02/2014 de 19,1°C. Para o comportamento da temperatura máxima, o máximo registrado foi de 28,1°C em 10/02/2014 e o mínimo de 25,2°C em 18/02/2014, com a média de 26,6°C para o período de análise. Em relação à temperatura mínima houve um máximo em 11/02/2014 de 20°C e a partir desta data, ficou na faixa em torno de 18°C com mínimo registrado em 19/02/2014 de 17,3°C, conforme gráfico abaixo.

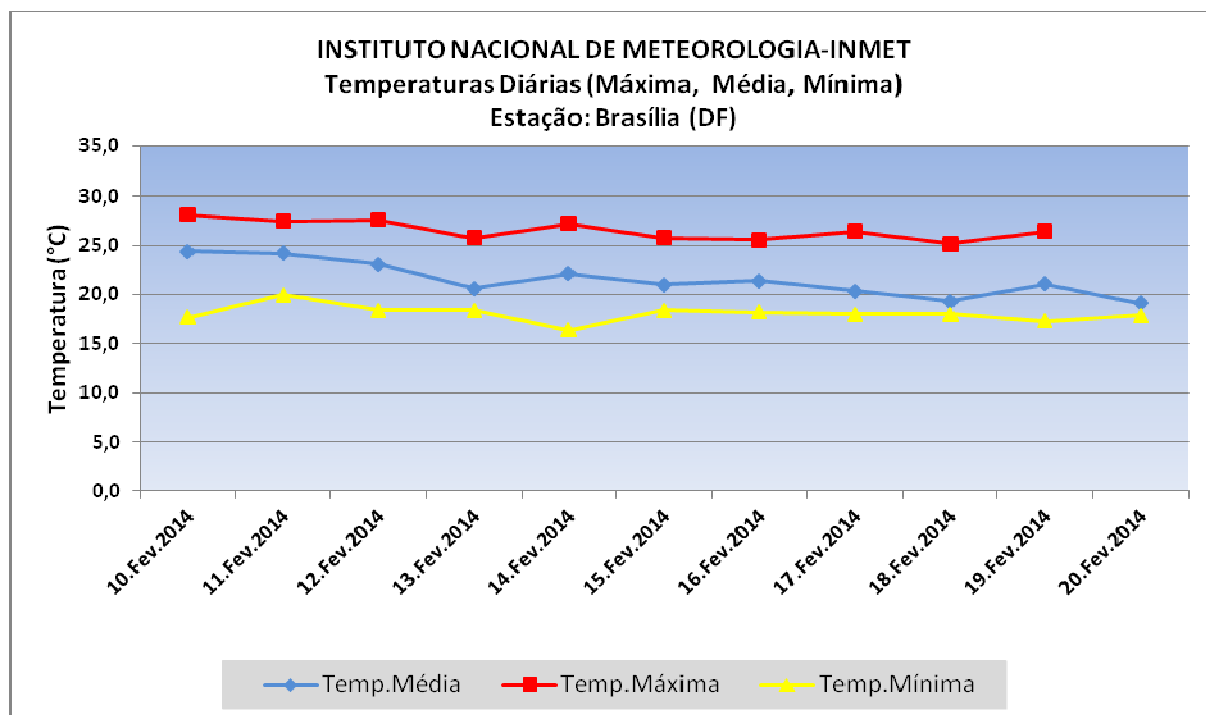


Gráfico 1 – Temperatura diária média no período observado.

Para a umidade relativa do ar diária, o período apresentou-se úmido principalmente para os últimos dias, com média em torno de 78% para todo o período compreendido, com máximo de 94% em 18/02/2014 e mínimo em 10/02/2014 de 52%, distinguindo este dia como o mais quente e seco do período analisado.

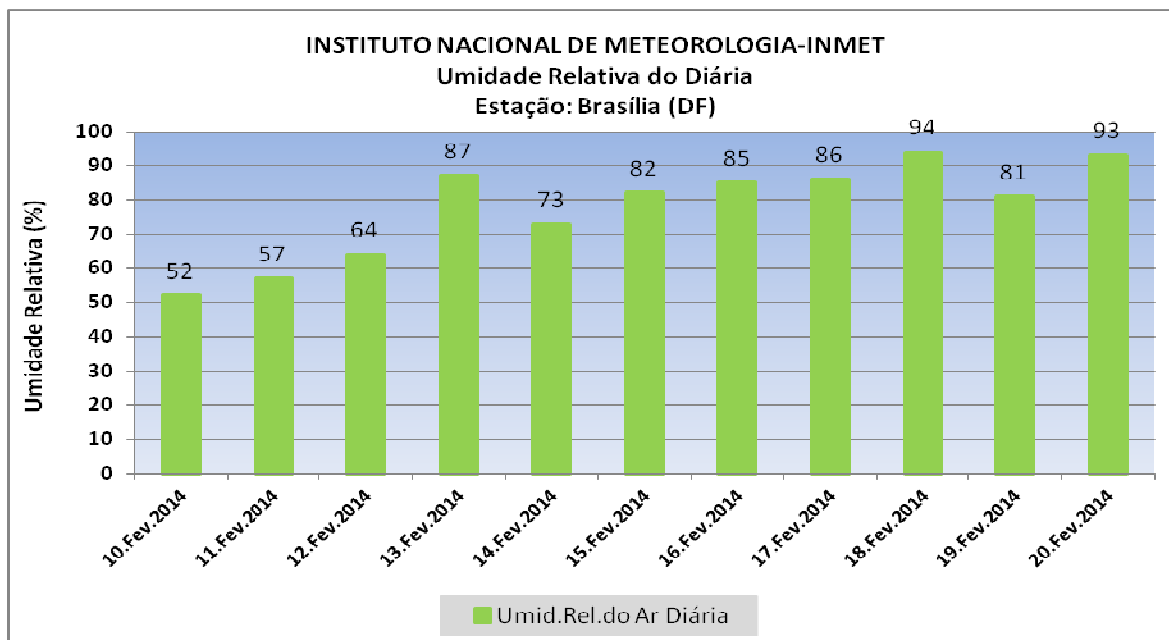


Gráfico 2 – Umidade relativa do ar no período observado.

O retorno de chuva ocorreu a partir do dia 13/02, com registro na estação meteorológica do INMET da chuva acumulada de 24h de 03 mm, com máximo em 17/02 de 32,0 mm mantendo um padrão de chuva constantes para os demais dias, totalizando um acumulado de 111,7 mm para todo o período.

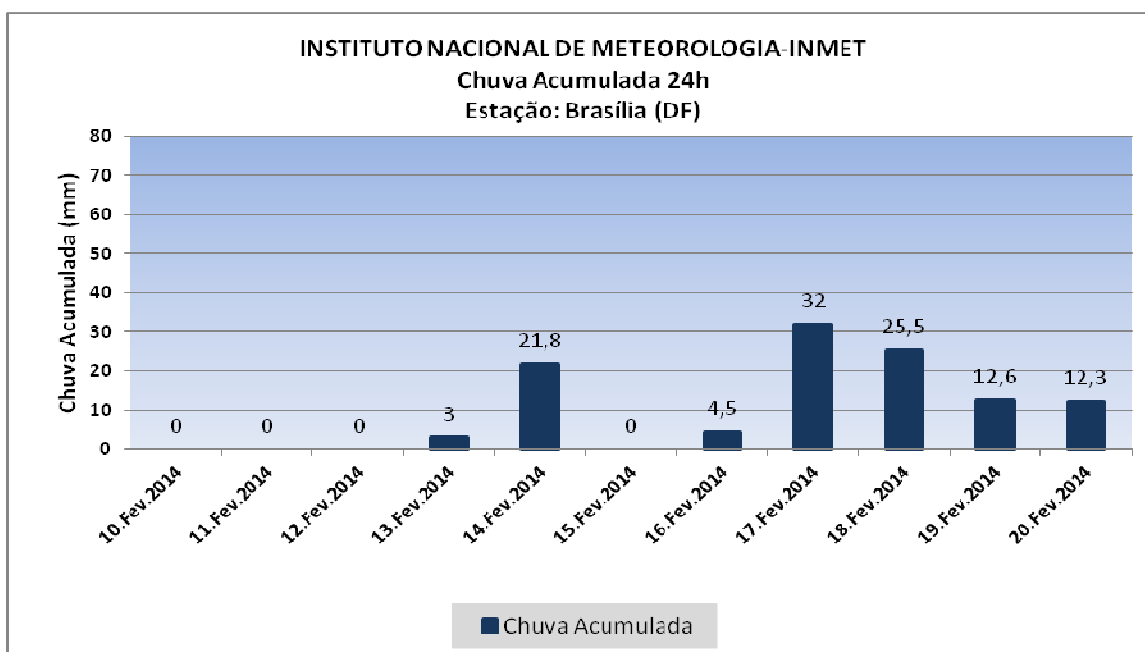


Gráfico 3 – Chuva acumulada no período observado.

3.2 - PREVISÃO PARA O PERÍODO DE 20 A 24/02/2014 (fonte: INMET)



Figura 7 – Previsão do tempo para Brasília no período observado.

4 - ÍNDICE ULTRAVIOLETA

4.1– IUUV MÁXIMO PREVISTO PARA 20/02/2014 (fonte: INPE)

O Índice Ultravioleta é calculado a partir da concentração de ozônio, posição geográfica, altitude da cidade, hora do dia, estação do ano, condições atmosféricas e tipo de superfície. A redução na concentração do ozônio estratosférico de 1% resulta em um aumento de 2% na intensidade de UV-B no nível da superfície (KIGUTI ET AL, 2006).

O conteúdo de ozônio integrado na coluna atmosférica varia de acordo com a altitude, conseqüentemente, a quantidade de RUV incidente na superfície terrestre também tende a variar. Em geral, a cada 1000 m acima do nível do mar, ocorre decréscimo de 1% no conteúdo de ozônio estratosférico, provocando um aumento em torno de 6 a 8% no fluxo de RUV(SANTOS, 2010).

A explicação para o dano biológico resultante da interação da RUV com a matéria deve-se a sua capacidade de excitação dos átomos presentes no organismo. Se os mecanismos de reparo do organismo falhar, é deflagrada uma série de enfermidades (SANTOS, 2010).

ÍNDICE UV EXTREMO, RECOMENDA-SE EXTRA PROTEÇÃO!

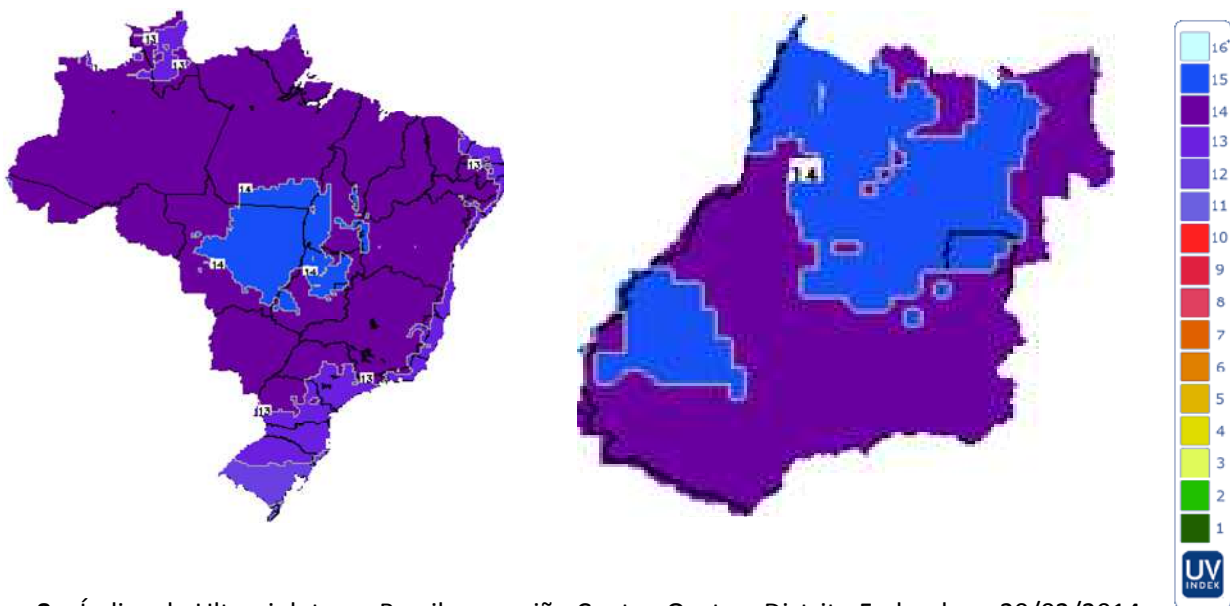


Figura 8 – Índice de Ultravioleta no Brasil, na região Centro-Oeste e Distrito Federal em 20/02/2014.

De acordo com OMS (2002), a orientação para uma exposição segura ao sol requer, além do acompanhamento dos níveis da RUV diários, também a utilização de medidas de proteção como: roupas adequadas, chapéus, óculos escuros, protetores solares, sombrinhas e guarda-sóis. Recomenda-se, ainda, evitar os horários de maior intensidade da radiação solar, ou seja, das 10 às 16 horas, e permanecer em casa quando o IUV atingir valores extremos.



Figura 9 – Classificação do índice UV e a ação protetora requerida para exposição ao sol. Fonte: Adaptada da WHO (2002) apud Santos, 2010.

5 - RECOMENDAÇÕES DE SAÚDE



GEVANBIOL

Por Glauce Ideião (Enfermeira) e Thais Oliveira Coelho (Bióloga)

22/02/2014

O ar que respiramos nos ambientes internos influencia nossa saúde?

O ar respirado contém uma variedade de poluentes atmosféricos provenientes quer de fontes naturais quer de origem antropogênica, designadamente de atividades industriais, queima de biomassa, domésticas ou da emissão de veículos.

Estima-se que os indivíduos que vivem nas grandes metrópoles permaneçam 95% do seu tempo em ambientes fechados (escolas, escritórios, residências, etc), o que demonstra a importância da instalação de medidas que garantam a qualidade do ar nesses ambientes.

Os ambientes interiores também sofreram grandes alterações nas últimas décadas. Se é verdade que foi introduzido um vasto número de novos materiais, como mobiliários, tintas, vernizes e produtos de limpeza, observou-se por outro lado uma tendência crescente para uma menor ventilação dos espaços interiores, com o intuito de conservar a energia dos edifícios.

Os ácaros são aracnídeos microscópios, medindo de 100µm a 300µm, e se constituem nos principais alérgenos da poeira domiciliar. Sua principal fonte alimentar em edifícios são escamas de pele, fungos e restos orgânicos. As maiores concentrações de ácaros encontram-se em colchões, móveis estofados e carpetes.

Os ácaros do pó constituem a principal sensibilização a aeroalérgenos nos países ocidentais, sendo os ambientes interiores os seus principais reservatórios. Estudos demonstram que a exposição crescente aos ácaros do pó se associa a uma diminuição da função pulmonar (débito) e a um aumento da resposta ao broncodilatador (medicação que dilata os brônquios para facilitar a respiração). Esta associação reforça a importância dos ácaros do pó no agravamento da obstrução brônquica e o seu papel na broncomotricidade das vias aéreas.

Quanto à poluição ambiental, o benzeno, o tolueno e o etilbenzeno são compostos orgânicos voláteis – COVs, que apresentam associações significativas entre o aumento da exposição a poluentes e alterações das vias aéreas, estando todos relacionados com a deterioração da função pulmonar.

Assim é necessária uma avaliação combinada dos efeitos dos poluentes do ar e de alérgenos, além da adoção de medidas de controle ambiental para reduzir a exposição a alérgenos domiciliares e poluentes do ar interior (*in door*).

Medidas de controle biológico

- Para ácaros, as medidas incluem: trocar os travesseiros a cada dois anos; as almofadas e colchões devem ser higienizados semanalmente com um aspirador; retirar tapetes, carpetes, cortinas, almofadas, estantes com livros, bichos de pelúcia, não usar bicamas, evitando tudo o que acumula pó; utilizar o aspirador de pó sempre nas limpezas, pelo menos 2 vezes

na semana em todos os locais onde podem acumular poeira (frestas, armários, cortinas, janelas); colocar os travesseiros e colchões no sol ajuda a eliminar parte destes ácaros; se for necessário utilizar lisoforme para a limpeza de paredes, chão e até roupas dependendo a indicação.

Em caso de indicação médica sobre a possibilidade de acometimento por ácaros, a Diretoria de Vigilância em Saúde — DIVAL/SVS/SES-DF possui núcleo especializado na identificação e classificação dos ácaros, favor contatar a GEVAPAC/Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos pode ser contatado para verificação do local, através dos telefones 3343.8816/ 3343.8817, ou pelo e-mail: nu-vep.dival@gmail.com

Dicas para prevenir e reduzir a poluição do ar

Na rua

- 1 - Quando for comprar um carro, escolha os que poluem menos e tente sempre que possível abastecer com etanol;
- 2 - A manutenção deve estar em dia. Trocar o óleo, filtro de óleo e de ar no prazo correto ajuda a liberar menos CO no ar.
- 3 - Infelizmente o carro não é o meio de transporte mais correto do ponto de vista ambiental. Então, anime-se novamente a andar a pé ou de bicicleta, e saia com o carro apenas quando for indispensável.
- 4 - Dê carona para as pessoas que fariam o mesmo trajeto que o seu.
- 5 - Não jogue lixo nas ruas. Essa atitude tão simples deixará a cidade mais segura, bonita e agradável.

Em casa

- 1 - Não deixe nenhum aparelho em *stand by*, eles consomem energia mesmo assim. O certo é tirar tudo da tomada para economizar energia.
- 2 - Sempre escolha os eletrodomésticos mais eficientes do ponto de vista de consumo de energia.
- 3 - Evite acender lâmpadas durante o dia, prefira abrir portas, janelas, persianas e cortinas para deixar a luz natural entrar em sua casa.
- 4 - Nunca coloque o freezer ou a geladeira ao lado do fogão ou em lugares onde bate sol. Eles acabam consumindo mais energia para compensar o ganho de temperatura.
- 5 - Não use a secadora de roupas, prefira o bom e tradicional varal. Evite pendurar roupas e panos para secar atrás da geladeira. Esse hábito antigo aumenta o consumo de energia.
- 6 - Separe todo o lixo que pode ser reciclado dos resíduos, assim você ajuda a diminuir a quantidade de lixo dos aterros.

No trabalho

- 1 - Se puder, prefira ter um notebook a um computador de mesa. Ele consome menos energia.
- 2 - Evite o deslocamento para ir a reuniões que podem ser feitas por telefone ou programas *online*.
- 3 - Leve de casa sua própria caneca e deixe de consumir copos de plástico para a água e o café;
- 4 - Use papel reciclado, que é produzido pensando no uso racional dos recursos naturais.

Referências:

MANUAL DE ETIQUETA. Planeta Sustentável, 2007. Editora Abril. Disponível em <[HTTP://planetasustentavel.abril.com.br/manual/manual.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/manual/manual.shtml)>. Acesso em 07 de fev de 2013.

MARTINS, Pedro et al. Efeito conjunto da exposição à poluição do ar e aos ácaros do pó sobre as vias aéreas. *Rev Port Imunoalergologia* [online]. 2012, vol.20, n.1, pp. 47-57. ISSN 0871-9721.

PEREIRA, V. A. R. Variação Sazonal nas concentrações de aeroalérgenos em diferentes níveis de poluição ambiental. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Medicina da USP, 2007. Acesso em 20/02/2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5146/tde-11032008-113917/pt-br.php>.

ROSARIO, Nelson. Environmental control and prevention of respiratory allergy: evidence and obstacles. *J. bras. pneumol.* [online]. 2009, vol.35, n.5, pp. 495-496. ISSN 1806-3713.

6 - NOTÍCIAS

6.1 - Saúde implanta Unidades de Vigilância de Populações Expostas a Poluentes

Por Frederico Oliveira, da Agência Saúde DF/ Ascom/SES-DF

18/02/2014

Projeto tem foco no monitoramento de agravos respiratórios

A Secretaria de Saúde do DF realizará, nesta quarta-feira (19), de 8h às 11h, no auditório da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs), a capacitação das equipes para operacionalização das Unidades Sentinela do VIGIAR – DF.

As Sentinelas são unidades físicas (unidades de saúde, hospitais e ambulatórios) e grupos de trabalho criados para realizar avaliações epidemiológicas quanto a repercussões da poluição atmosférica na saúde humana.

A subsecretária de Vigilância à Saúde, Marília Cunha, destaca o caráter inovador do Programa. “Vale ressaltar o pioneirismo do DF em conjugar as diretrizes da Saúde Ambiental, conforme o Ministério da Saúde, com foco no monitoramento de agravos respiratórios (asma, bronquite ou bronquiolite e infecção respiratória aguda- IRA) em crianças menores de 5 anos de idade, como também a notificação de Pneumoconioses em trabalhadores na Região Administrativa da Fercal”, afirma.

No DF, as primeiras unidades a serem implantadas serão nas unidades da Saúde da Família da Fercal, por representar área prioritária do VIGIAR-DF. Devem ser implantadas, conforme recomendação do Ministério da Saúde, em locais onde exista monitoramento da qualidade do Ar.

A oficina será promovida pela Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde- DIVAL, Coordenação de Pneumologia/SAS e pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- Cerest – DF/SVS/SES-DF, com apoio do Hospital Universitário de Brasília- HUB.

Fonte: <http://www.saude.df.gov.br/noticias/item/5305-sa%C3%BAde-implanta-unidades-de-vigil%C3%A2ncia-de-popula%C3%A7%C3%B5es-expostas-a-poluentes.html>



6.2 - OMS: Não basta tratamento, medidas preventivas são cruciais para vencer a luta contra o câncer

04/02/2014

O [número de novos casos de câncer em todo o mundo deve aumentar de 14 milhões para 22 milhões por ano](#) nas próximas duas décadas e as mortes anuais pela doença devem crescer de 8,2 milhões para 13 milhões. Diante deste cenário, a ONU pediu nesta segunda-feira (3) que as autoridades estabeleçam acordos e leis que estimulem a ação preventiva, incluindo restrições ao tabaco, álcool e bebidas açucaradas.

“Mais compromisso com a prevenção e a detecção precoce é extremamente necessário a fim de complementar os tratamentos e enfrentar o aumento alarmante do câncer”, disse o diretor da [instituição da ONU de pesquisa sobre câncer](#), Christopher Wild, no lançamento do [Relatório Mundial sobre Câncer 2014](#).

O documento adverte que a luta contra o câncer não será vencida somente com o tratamento e precisa urgentemente de medidas eficazes de prevenção para conter a doença. O relatório destaca a necessidade de uma legislação adequada para reduzir a exposição e os comportamentos de risco, como a redução do uso de tabaco – um dos principais contribuintes para o câncer de pulmão, dentre outros, por meio de impostos, restrições à publicidade e outros regulamentos e medidas para controlar e desencorajar seu uso.

Abordagens semelhantes precisam ser avaliadas para o consumo de bebidas alcoólicas, de bebidas adoçadas com açúcar e ao limitar a exposição das pessoas a agentes cancerígenos ocupacionais e ambientais, incluindo a poluição do ar, afirma o documento, ressaltando que cerca de 50% e todos os casos de câncer, cujo custo anual é estimado em cerca de 1,16 trilhão de dólares, poderiam ser evitados se essas medidas fossem adequadamente implementadas.

O estudo, produzido pela Agência Internacional para Pesquisa sobre o Câncer ([IARC](#)), uma agência especializada da Organização Mundial da Saúde ([OMS](#)), salienta que por causa do crescimento e envelhecimento da população, os países em desenvolvimento são desproporcionalmente afetados, com mais de 60% dos casos e 70% das mortes ocorrendo na África, Ásia e América Central e do Sul.

O acesso a tratamentos de câncer eficazes e a preços populares nos países em desenvolvimento, incluindo para crianças, reduziria significativamente a mortalidade, mesmo em locais onde os serviços de saúde não são tão bem desenvolvidos, observa o relatório.

Os custos crescentes do tratamento contra a doença estão prejudicando as economias até mesmo dos países mais ricos e estão muito além do alcance dos países em desenvolvimento. “O aumento do câncer em todo o mundo é um grande obstáculo para o desenvolvimento humano e bem-estar”, disse Wild. Nos países em desenvolvimento, a vacinação eficaz contra o vírus da hepatite B e o vírus do papiloma humano (HPV) podem reduzir significativamente o câncer no fígado e no colo do útero, respectivamente, diz o relatório, ressaltando que a prevenção da propagação do tabaco em países de renda baixa e média é fundamental para o controle da doença.

Da mesma forma, em países em rápida industrialização, medidas de promoção da atividade física que evitem a obesidade também devem ser priorizadas para prevenir o câncer no intestino grosso e na mama.

Além disso, as abordagens que envolvem baixa tecnologia para a detecção precoce e rastreamento já provaram sua eficácia em países em desenvolvimento. Um bom exemplo é o exame para detecção do câncer do colo do útero utilizando inspeção visual com ácido acético e crioterapia ou tratamento de coagulação frio de lesões pré-cancerígenas na Índia e na Costa Rica.

Em 2012, os tipos de câncer mais diagnosticados no mundo foram os de pulmão (1,8 milhão de casos, 13% do total), de mama (1,7 milhão, 11,9%) e do intestino grosso (1,4 milhão, 9,7%). As causas mais comuns de morte por câncer foram de pulmão (1,6 milhão, 19,4%), fígado (800 mil, 9,1%) e estômago (700 mil, 8,8%).

Fonte: <http://www.onu.org.br/oms-nao-basta-tratamento-medidas-preventivas-sao-cruciais-para-vencer-a-luta-contra-o-cancer/>

6.3 - China criará fundo de US\$ 1,6 bilhão para combater poluição do ar

Por Bem Blanchard

12/02/2014

O governo chinês disse na quarta-feira (12) que estabelecerá um fundo de dez bilhões de Yuan (US\$ 1,65 bilhão) para lidar com a poluição do ar, oferecendo recompensas às companhias que tornarem suas operações mais limpas.

A poluição é uma preocupação crescente para os líderes da China, obcecados por estabilidade e ansiosos para acalmar a possível agitação popular, à medida que a classe urbana mais rica se vira contra o modelo econômico de crescimento a todo custo, que têm poluído muito do ar, da água e do solo do país. Autoridades criaram inúmeras ordens e políticas para tentar despoluir o país e investiram em vários projetos para combater a poluição e dar aos tribunais competentes o poder de aplicar a pena de morte em casos sérios.

Mas a aplicação das regras tem sido irregular em nível local, onde autoridades frequentemente dependem dos subsídios pagos por indústrias poluentes. O premier Li Keqiang, em uma reunião de gabinete, afirmou que o governo central estabeleceria o fundo de dez bilhões de Yuan para “usar recompensas que substituam os subsídios a fim de combater a poluição do ar em áreas importantes”, comentou o governo em uma declaração.

Companhias que forem consideradas líderes na diminuição de suas emissões em seus setores receberiam “incentivos”, acrescentou, sem fornecer detalhes.

O governo declarou que a China já fez progresso no combate ao smog (mistura de neblina e fumaça formadas pela poluição do ar). “Mas a questão da poluição do ar vem se desenvolvendo há muito tempo, e devemos reconhecer a importância de combater isso e devemos perseverar incessantemente”, disse.

O governo continuará a estimular esquemas de eficiência energética e de energia limpa, incluindo a melhoria de padrões de gasolina para veículos e o abandono gradual de equipamentos e fábricas obsoletos, acrescentou a declaração. O texto afirma que o governo também continuará “aperfeiçoando” o papel de supervisão dos órgãos de proteção ambiental e “padronizando” a liberação de informação pública sobre poluição.

Muitas cidades chinesas foram novamente sufocadas pelo smog neste inverno, com o problema sendo incomumente grave no centro comercial cosmopolita de Xangai.

A China pode conceder a seu Ministério do Meio Ambiente novos poderes, possivelmente permitindo que vete projetos e puna mais rigidamente os poluidores como parte de medidas para o próximo mês.

Traduzido por Jéssica Lipinski

Fonte: http://www.institutocarbonobrasil.org.br/espaco_reuters/noticia=736351



GEVANBIOL

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/DF:

<http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/subsecretarias/768-2013-12-09-17-11-36.html>

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância de Populações Expostas à Poluentes Atmosféricos – VIGIAR-DF/DIVAL/DF.

Telefones: 3343-8810/8807

e-mails: gevanbiol@gmail.com e nuvasp@gmail.com

Responsável técnico pelo boletim:

Camila Cibeli Soares de Oliveira – Núcleo de Vigilância da Qualidade do Ar, do Solo,
dos Contaminantes Químicos e Acidentes com Produtos Perigosos
Glauce Araújo Ideião Lins – Gerência de Vigilância Ambiental de Fatores Não Biológicos
Kenia Cristina de Oliveira – Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde

Equipe de elaboração:

Andrea Malheiros Ramos – Instituto Nacional de Meteorologia- INMET
Elienai de Alencar Meneses – Médica – Diretora do Cerest-DF
Camila Cibeli Soares de Oliveira - Bióloga/DIVAL
Carlos Henrique Almeida Rocha – Instituto Brasília Ambiental –IBRAM
Glauce Araújo Ideião Lins: Enfermeira e Especialista em Poluição do Ar e Saúde Humana – FMUSP
João Suender Moreira – Biólogo/DIVAL
Lourdes Martins de Moraes – Instituto Brasília Ambiental - IBRAM
Maria Cristina da Silva Cerqueira - Agente de Vigilância Ambiental
Sérgio Henrique Santos – Médico – Programa de Atendimento ao Paciente Asmático – PAPA-DF
Thais Oliveira Coelho-Chefe do Núcleo Nuvep-DIVAL

Agradecemos o apoio e colaboração na construção e implantação deste Boletim a:

Elaine Terezinha Costa – Vigilância Ambiental em Saúde do RS/ Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Sul
Salete Heldt - Vigilância Ambiental em Saúde do RS/ Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Sul
Liane Farinon - Vigilância Ambiental em Saúde do RS/ Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Sul

AVISO: O Boletim Informativo VIGIAR/DF é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/DF não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.